
ANÁLISE DOS DADOS DAS ELEIÇÕES PELA COMUNIDADE, PARA COMPOSIÇÃO DAS LISTAS SÊXTUPLAS PARA DIRETOR E VICE-DIRETOR DA FACED/UFRGS, EM 1984

Alfredo José da Veiga-Neto*

RESUMO

Este artigo faz uma análise dos resultados das eleições, pela comunidade acadêmica da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), para a composição das listas sêxtuplas para Diretor e para Vice-Diretor daquela Unidade, em 1984.

É discutido o emprego da correção de votos, a partir da qual são obtidos pontos que refletem a ponderação, o tamanho relativo, e a participação de cada segmento no processo eleitoral.

Os resultados sugerem que a abstenção dos estudantes foi significativamente maior do que a dos professores e funcionários, o que em decorrência da fórmula empregada para a correção de votos, diminuiu a "força eleitoral" dos alunos; na eleição para Diretor, a incidência de votos nulos e em branco foi significativamente mais alta entre professores e funcionários do que entre alunos.

Uma simulação de duas situações hipotéticas quanto à ordenação, nas chapas, dos candidatos a Diretor e Vice-Diretor, indicou que os resultados obtidos situam-se entre a dispersão aleatória dos votos e sua distribuição completamente ordenada.

1. INTRODUÇÃO

A consulta à comunidade universitária, para a composição das listas sêxtuplas para os cargos de Diretor e Vice-Diretor de Unidades das Universidades Federais Autárquicas, é um procedimento não previsto em lei. Talvez por isso mesmo sua prática tem revelado o grau de amadurecimento político e o nível de envolvimento e comprometimento dos membros da comunidade.

* Prof. do Departamento de Ensino e Currículo da FACED. Mestre em Genética pela UFRGS.

Neste contexto, duas questões que surgem de imediato são: quem vota e como vota. Em outras palavras, qual é a composição do eleitorado e qual é o tipo de voto que será adotado: universal ou proporcional por categorias. Se a comunidade opta pelo voto proporcional, surge de imediato um problema que não é de solução trivial: qual deve ser a contribuição de cada categoria? Isto é, com que ponderação ou peso cada uma entra na contagem final?

O processo desenvolvido pela comunidade da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), durante o segundo semestre de 1984, culminou nas eleições realizadas em duas etapas, para Diretor e para Vice-Diretor, no mês de outubro. O Regulamento Eleitoral foi aprovado após várias assembleias, em sua forma definitiva, em agosto. A comunidade ficou dividida em dois segmentos: professores e funcionários com ponderação de 2/3 e alunos com ponderação de 1/3. Foi aprovada a aplicação da correção dos votos sugerida por Veiga-Neto e Vasconcelos (1984), com modificação. Os candidatos foram registrados, obrigatoriamente em chapas, com seis nomes cada uma, em ordem alfabética. A chapa vencedora deveria ser ordenada a partir da correção dos votos e de pontos atribuídos em função da posição preferencial determinada pelo eleitorado.

Tanto na eleição para a lista de Diretor quanto na eleição para a lista de Vice-Diretor, houve apenas uma chapa inscrita. Assim, a correção dos votos foi aplicada apenas para ordenar, do 1º ao 6º colocado, os integrantes da lista.

A seguir, o autor discute o emprego da correção dos votos e sua modificação no processo em questão, bem como analisa vários resultados numéricos obtidos nas duas etapas. Propõe, ainda, uma simulação sobre a ordenação dos candidatos a Diretor e Vice-diretor.

2. METODOLOGIA

Em artigo anterior (Veiga-Neto e Vasconcelos, 1984), o autor propôs uma fórmula que permite corrigir os votos quando a comunidade está dividida em dois ou mais segmentos; a lógica da correção obedece ao seguinte raciocínio: o número corrigido de votos é função do número real de votos, da participação da categoria na votação, do tamanho relativo da categoria na comunidade e de um fator de ponderação (ou peso) tomado a priori para a categoria. Fornece, assim, uma medida ponderada e participativa, e pode ser adaptada ou simplificada para várias situações. Em sua versão completa, a fórmula assume a seguinte expressão:

$$W = \sum_{i=1,3} p_i \frac{V_i P_i T}{E_i^2}$$

em que,

W — pontos ou número corrigido de votos

V_i — número de votos em cada categoria

p_i — ponderação (peso) da categoria na comunidade

P_i — número de presenças de cada categoria

E_i — número de eleitores de cada categoria

T — número total de eleitores da comunidade

Como se vê, essa fórmula prevê a possibilidade de que os segmentos participem com forças ou pesos diferentes e permite premiar a categoria mais presente à votação, evitando que eventualmente poucos presentes, de determinado segmento, decidam significativamente por todos os componentes desse segmento.

O Regulamento Eleitoral (UFRGS/FACED, 1984, p. 6) inverteu, a partir da fórmula descrita, os valores de E e T. Isso não acarretou modificação nas ordenações obtidas, exceto na 5ª e 6ª posição da lista de Diretor, conforme será visto adiante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Lista para Diretor

A TABELA 1 resumia o número de eleitores, votantes e abstenções nos dois segmentos, na eleição para a composição da lista sêxtupla para Diretor da FACED.

Aplicando um teste de heterogeneidade, com a correção proposta por Yates, obtém-se que $\chi^2_{(1)} = 76,39$; $P \ll 0,001$. Assim a não homogeneidade desses valores indica que a abstenção foi significativamente maior no segmento 2 (alunos).

A TABELA 2 resumia o número de votos na chapa única e votos nulos e em branco, nos dois segmentos.

Aplicando um teste de heterogeneidade, com a correção de Yates, obtém-se que $\chi^2_{(1)} = 11,10$; $P < 0,001$. Observa-se, assim, que a incidência de votos nulos e em branco é significativamente maior no segmento 1 (professores e funcionários).

A TABELA 3 relaciona o número de votos para cada candidato, por urna, de acordo com a ordenação prevista no Art. 13 do Regulamento Eleitoral. A coluna Total, de cada candidato, revela que 186 eleitores do segmento 1 e 252 do segmento 2, além de votarem na chapa, votaram em pelo menos 1 candidato; 175 eleitores do segmento 1 e 247 do segmento 2 votaram ordenando até o 5º lugar (o que na prática equivale a uma ordenação completa, pois o “grau de liberdade” assim deixado, foi obrigatoriamente preenchido com o 6º lugar).

A TABELA 4 relaciona os pontos obtidos a partir da TABELA 3, usando a “pontuação” prevista à letra b do Art. 21 do Regulamento Eleitoral. Está

assinalada com asterisco a posição em que cada candidato obteve seu maior número de pontos.

A TABELA 5 relaciona o número de pontos obtidos pelos candidatos e os respectivos pontos depois de aplicada a fórmula aqui descrita e com a alteração já comentada. Os candidatos estão relacionados na ordem decrescente oficial. Observa-se que a alteração na fórmula inverteu as posições do 5º e 6º colocados; de qualquer forma, prevaleceu a ordem apresentada na tabela.

3.2. Lista para Vice-Diretor

A TABELA 6 é semelhante à TABELA 1 e os dados referem-se à eleição para a composição da lista sêxtupla para Vice-Diretor da FACED.

Aplicando-se um teste de heterogeneidade, com a correção de Yates, obtém-se que $\chi^2_{(1)} = 73,82$; $P \gg 0,001$. Novamente aqui, como já havia ocorrido na eleição para Diretor, a abstenção foi significativamente maior no segmento 2 (alunos).

A TABELA 7 sumaria o número de votos na chapa única e votos nulos e em branco, nos dois segmentos.

Aplicando um teste de heterogeneidade, com a correção de Yates, obtém-se que $\chi^2_{(1)} = 0,157$; $0,50 < P < 0,70$. A homogeneidade estatística dos dados permite afirmar que, no que se refere a ter votado em branco ou ter anulado o voto, na eleição para Vice-Diretor, os dois segmentos tiveram, estatisticamente, o mesmo comportamento eleitoral. Em outras palavras, o grau de aceitação da chapa foi o mesmo nos dois segmentos. Comparando-se esse resultado com o oposto verificado na eleição para Diretor, pode-se interpretar que ou o processo foi, no todo, assimilado pelo segmento 1, durante os dias que mediaram as duas etapas; ou os candidatos da chapa de Vice-Diretor eram de mais consenso ou tinham maior aceitação do que aqueles da chapa de Diretor; ou ambos. De qualquer forma, mesmo supondo que a abstenção maior, verificada na segunda eleição, reunisse exatamente os que haviam anulado o voto ou votado em branco na primeira eleição, o que parece pouco provável, isso, por si só, seria insuficiente para explicar a diferença no comportamento dos eleitores de uma para outra eleição.

A TABELA 8 relaciona o número de votos para cada candidato, por urna, de acordo com a ordenação prevista no Art. 13 do Regulamento Eleitoral. A coluna Total, de cada candidato, revela que 1 eleitor do segmento 1 e 4 do segmento 2 votaram na chapa, sem contudo optar por qualquer ordenação (ou seja, não assinalaram preferência por qualquer candidato); 148 eleitores do segmento 1 e 202 do segmento 2 votaram ordenando até o 5º lugar.

A TABELA 9 relaciona os pontos obtidos a partir da TABELA 8. Está assinalada com asterisco a posição em que cada candidato obteve seu maior número de pontos.

A TABELA 10 relaciona o número de pontos obtidos pelos candidatos e os respectivos pontos totais depois de aplicada a fórmula aqui descrita e com a alteração já comentada. Os candidatos estão relacionados na ordem decrescente oficial. Aqui não houve inversão de qualquer das posições.

3.3. Simulação

A par do amadurecimento político e da oportunidade de amplos questionamentos sobre a realidade acadêmica e suas contradições, o processo eleitoral na FACED, em decorrência de haver apenas uma chapa inscrita para cada eleição (Diretor e Vice-Diretor), teve como objetivo maior a ordenação dos seis candidatos, em cada uma, para posterior envio à apreciação pela Congregação da Faculdade.

Aqui, pode-se imaginar duas situações alternativas extremas:

modelo a — distribuição aleatória da vontade dos eleitores, o que significaria que nenhum candidato polarizaria os votos; neste caso, cada um receberia 1/6 dos pontos em cada segmento e no cômputo final, conforme a TABELA 11.

modelo b — distribuição completamente ordenada da vontade dos eleitores, o que significa que todos votariam em primeiro lugar num candidato A, em segundo num B e assim por diante; neste caso, é fácil verificar que o primeiro teria 28,50% dos votos, o segundo teria 23,81%, etc., pois essa é a progressão aritmética que corresponde, em percentuais, à progressão dada pela pontuação decrescente determinada na letra b do Art. 21 do Regulamento Eleitoral.

A comparação de cada um desses modelos com cada um dos resultados obtidos nas duas eleições, pode ser feita aplicando testes de heterogeneidade, em que as *Hipóteses de nulidade* são de que os valores obtidos seguem um dos modelos.

Para simular os valores esperados segundo cada modelo, basta aplicar as respectivas percentagens da TABELA 11, aos totais de pontos obtidos em cada eleição; esses valores estão na TABELA 12.

Os testes de heterogeneidade aplicados sobre os valores da TABELA 12 fornecem os χ^2 da TABELA 13.

Esses valores evidenciam que, rejeitadas as várias *Hipóteses de nulidade*, aceitam-se as *Hipóteses alternativas* de que nenhuma das eleições, tomados os resultados globais das Urnas 1 e 2, seguiu os extremos representados pelos modelos a e b. Conclui-se, pois, que a polarização do eleitorado em torno de determinados candidatos foi parcial.

Pode-se estender os procedimentos de simulação utilizados até aqui para uma análise similar dentro de cada eleição, isto é, analisando urna por urna. O autor fez essa análise segundo o modelo de distribuição aleatória (modelo a), justamente para testar a procedência de críticas levantadas por alguns setores da FACED, segundo as quais as ordenações obtidas nas eleições (em especial a da

lista para Diretor), teriam sido fortuitas, não refletindo, em toda a sua extensão, a vontade do eleitorado. Em outras palavras, pensavam alguns que os dois ou três primeiros nomes teriam tido ordenação causal, porém os demais teriam tido ordenação casual, por não polarizarem, nenhum desses, as preferências do eleitorado.

Os testes de heterogeneidade, cujos resultados de χ^2 estão na TABELA 14, evidenciam que, mesmo considerando urna por urna (ou segmento por segmento), os resultados obtidos não seguem o modelo α . Assim, as ordenações obtidas foram, em qualquer caso, causais.

4. CONCLUSÕES

As conclusões que o autor considera mais significativas são:

a) a alteração da fórmula proposta originalmente por Veiga-Neto e Vasconcellos (1984), ainda que tenha fornecido valores numéricos diferentes, não modificou a ordenação final dos candidatos em cada chapa (exceto a inversão da 5ª e 6ª posições na eleição para Diretor, exatamente onde os resultados, comparando a Urna 1 com a 2, são mais diferentes);

b) como está previsto na fórmula (original ou modificada), o segmento *alunos* ficou prejudicado, em sua expressão numérica final, justamente em decorrência de sua maior abstenção nas duas eleições, estatisticamente significante;

c) na eleição para Diretor, a incidência de votos nulos e em branco foi significativamente maior no segmento *professores e funcionários* do que no segmento *alunos*. Nenhuma diferença desse tipo foi observada na eleição para Vice-Diretor;

d) na eleição para Diretor, todos os eleitores que votaram na chapa votaram, também, em pelo menos 1 candidato; e, desses, 94,09% e 98,02%, respectivamente dos segmentos 1 e 2, fizeram uma ordenação completa, ou seja, votaram em todos os candidatos;

e) na eleição para Vice-Diretor, dos 190 eleitores e dos 228 eleitores presentes, respectivamente dos segmentos 1 e 2, que votaram na chapa, 77,89% e 88,60%, respectivamente, fizeram uma ordenação completa;

f) a menor ordenação completa na eleição para Vice-Diretor sugere um “afrouxamento” nas tendências do eleitorado; uma das causas poderia ser um maior desconhecimento sobre os candidatos; outra, uma menor motivação sobre os resultados do processo;

g) as diferentes simulações feitas a partir de dois modelos extremos de comportamento eleitoral, comparadas com os resultados obtidos, globalmente ou por segmentos, em cada eleição, indicam; sempre, que os resultados não seguem tais modelos, mas são, antes, causais, isto é, houve polarização parcial do eleitorado em torno de todos os candidatos, nas duas eleições.

TABELA 1. Eleitores, votantes e abstenções nos dois segmentos da Comunidade da FACED/UFRGS, na eleição para Direção. Números absolutos e percentuais. 1984.

ESPECIFICAÇÕES		ELEITORES	VOTANTES	ABSTENÇÕES
SEGM. 1	n	228	211	17
	%	100	92,54	7,46
SEGM. 2	n	436	621	175
	%	100	59,81	40,19
TOTAL	n	664	472	192
	%	100	71,08	28,92

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sêxtupla para Diretor da FACED.

TABELA 2. Votos na chapa única e votos nulos e em brancos, nos dois segmentos da Comunidade da FACED/UFRGS, na eleição para Direção. Números absolutos e percentuais. 1984.

ESPECIFICAÇÕES		V. NA CH. ÚNICA	V. NUL. E BR.	TOTAL
SEGM. 1	n	186	25	211
	%	88,15	11,85	100
SEGM. 2	n	252	9	261
	%	96,55	3,45	100
TOTAL	n	438	34	472
	%	92,80	7,20	100

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sêxtupla para Diretor da FACED.

TABELA 3. Votos por candidato, ordenados, nos dois segmentos (Urnas 1 e 2) da Comunidade da FACED/UFRGS, na eleição para Direção. Números absolutos e percentuais. 1984.

cand. ord.	ALCEU		DINORÁ		MARGOT		MERION		NILTON		RUTE		TOTAL	
	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2
1ª n %	20 10,76	64 25,40	5 2,69	14 5,56	30 16,12	50 19,84	99 53,23	60 23,81	27 14,52	50 19,84	5 2,69	14 5,56	186	252
2ª n %	24 12,90	52 20,63	5 2,69	33 13,09	55 29,57	44 17,46	57 30,65	56 22,22	24 12,90	42 16,67	19 10,22	23 9,13	184	250
3ª n %	58 31,18	41 16,27	24 12,90	42 22,04	41 22,04	60 23,81	15 8,06	38 15,08	22 11,83	39 15,48	23 12,37	29 11,51	183	249
4ª n %	33 17,74	33 13,10	40 21,51	50 19,84	22 11,83	40 15,87	7 3,76	46 18,26	32 17,20	39 15,48	43 23,12	39 15,48	177	247
5ª n %	28 15,05	37 14,68	45 24,19	48 19,05	19 10,22	37 14,68	3 1,61	28 11,11	43 23,12	43 17,06	37 19,88	54 21,42	175	247
6ª n %	23 12,37	25 9,92	67 36,02	65 25,79	19 01,22	21 8,34	5 2,69	24 9,52	38 20,43	39 15,47	59 31,72	93 36,90	211	267
TOTAL	186	252	186	252	186	252	186	252	186	252	186	252		

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sêxtupla para Diretor da FACED.

TABELA 4. Pontos obtidos pelos candidatos, a partir dos votos listados na Tabela 3. Valores absolutos e percentuais.¹1984.

cand. ord.	ALCEU		DINORÁ		MARGOT		MERION		NILTON		RUTE	
	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2
1º p %	120 18,46	* 384 38,17	30 7,01	84 11,54	180 24,26	* 300 30,77	* 594 61,17	* 360 35,65	* 162 27,46	* 300 33,04	30 6,26	84 13,27
2º p %	120 18,46	260 25,84	25 5,84	165 22,66	* 275 37,06	220 22,56	285 29,35	280 27,72	120 20,34	210 23,13	95 19,83	115 18,17
3º p %	* 232 35,69	164 16,30	96 22,43	* 168 23,08	164 22,10	240 24,62	60 6,18	152 15,05	88 14,91	156 17,18	92 19,21	116 18,33
4º p %	99 15,23	99 9,84	* 120 28,04	150 20,60	66 8,90	120 12,31	21 2,16	138 13,66	96 16,27	117 12,89	* 129 26,93	* 117 18,48
5º p %	56 8,62	74 7,36	90 21,03	96 13,19	38 5,12	74 7,59	6 0,72	56 5,54	86 14,58	86 9,47	74 15,45	108 17,06
6º p %	23 3,54	25 2,49	67 15,65	65 8,93	19 2,56	21 2,15	5 0,52	24 2,38	38 6,44	39 4,29	59 12,32	93 14,69
TOTAL p %	650 16,84	1006 19,13	428 11,09	728 13,84	742 19,22	975 18,54	971 25,16	1010 19,20	590 15,28	908 17,26	479 12,41	633 12,03

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sêxtupla para Diretor da FACED.

Obs.: Os percentuais da linha TOTAL, entre parênteses, são relativos à soma dos pontos de todos os candidatos na URNA 1 (3860) e na URNA 2 (5260). Os outros percentuais são relativos ao total de pontos obtidos pelo respectivo candidato.

* O asterisco assinala as "posições" em que cada candidato obteve mais pontos.

TABELA 5. Pontos obtidos pelos candidatos, nos dois segmentos da Comunidade da FAGED/UFRGS, na eleição para Direção; pontos totais obtidos com a fórmula [1] (ver texto) e com a alteração pela Comissão Eleitoral. Números absolutos e percentuais. 1984.

CANDIDATO		PONTOS		TOTAL DE PONTOS (fórm.1)	TOTAL DE PONTOS (alt.)
		SEGM. 1	SEGM. 2		
MERION	P	971	1010	2051,93	157,527
	%	25,16	19,20		
MARGOT	P	742	975	1629,77	137,858
	%	19,22	18,54		
ALCEU	P	650	1006	1473,87	133,833
	%	16,84	19,13		
NILTON	P	590	908	1316,26	121,037
	%	15,28	17,26		
DINORÁ	P	428	728	990,42	93,767
	%	11,09	13,84		
RUTE	P	479	633	1053,19	89,303
	%	12,41	12,03		

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sêxtupla para Diretor da FAGED.

TABELA 10. Pontos obtidos pelos candidatos, nos dois segmentos da Comunidade da FAGED/UFRGS, na eleição para Vice-Direção; pontos totais obtidos com a fórmula [1] (ver texto) e com a alteração pela Comissão Eleitoral. Números absolutos e percentuais. 1984.

CANDIDATO		PONTOS		TOTAL DE PONTOS (fórm.1)	TOTAL DE PONTOS (alt.)
		SEGM. 1	SEGM. 2		
CÍCERO	P	926	955	1845,22	138,216
	%	24,45	20,83		
RENITA	P	685	813	1394,50	110,560
	%	18,09	17,73		
M. LÚCIA	P	673	625	1321,94	95,062
	%	17,77	13,63		
CARMEN	P	635	658	1266,22	95,024
	%	16,77	14,35		
ANA CRISTINA	P	431	850	971,17	90,411
	%	11,38	18,54		
M. HELENA	P	437	684	935,43	83,438
	%	11,54	14,92		

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para a composição da lista sêxtupla para Vice-Diretor da FAGED.

TABELA 6. Eleitores, votantes e abstenções nos dois segmentos da Comunidade da FACED/UFRGS, na eleição para Vice-Direção. Números absolutos e percentuais. 1984.

ESPECIFICAÇÕES		ELEITORES	VOTANTES	ABSTENÇÕES
SEGM. 1	n	229	201	28
	%	100	87,77	12,23
SEGM. 2	n	439	238	201
	%	100	54,21	45,79
TOTAL	n	668	439	229
	%	100	65,72	34,28

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sêxtupla para Vice-Diretor da FACED.

TABELA 7. Votos na chapa única e votos nulos e em branco, nos dois segmentos da Comunidade da FACED/UFRGS, na eleição para Vice-Direção. Números absolutos e percentuais. 1984.

ESPECIFICAÇÕES		V. NA CH.ÚNICA	V. NUL. E BR.	TOTAL
SEGM. 1	n	190	11	201
	%	94,53	5,47	100
SEGM. 2	n	228	10	238
	%	95,80	4,20	100
TOTAL	n	418	21	439
	%	95,22	4,78	100

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sêxtupla para Vice-Diretor da FACED.

TABELA 8. Votos por candidato, ordenados, nos dois Segmentos (Urnas 1 e 2) da Comunidade da FACCED/UPRGS, na eleição para Vice-Direção. Números absolutos e percentuais - 1984.

ord.	cand.	ANA CRISTINA		CARMEN		CÍCERO		MARIA HELENA		MARIA LÚCIA		RENITA		TOTAL	
		URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2
1º n	7	60	31	8	90	77	7	18	18	9	36	52	189	224	
%	3,68	26,32	16,32	3,51	47,37	33,77	3,68	7,89	9,47	3,95	18,95	22,81			
2º n	13	46	29	27	42	47	10	24	50	22	37	48	181	214	
%	6,84	20,18	15,26	11,84	22,11	20,61	5,26	10,53	26,32	9,65	19,47	21,05			
3º n	27	26	28	41	27	32	25	37	27	43	38	30	172	209	
%	14,21	11,40	14,74	17,98	14,21	14,04	13,16	16,23	14,21	18,86	20,00	13,16			
4º n	19	19	32	57	15	21	25	54	46	44	20	11	157	206	
%	10,00	8,33	16,84	25,00	7,89	9,21	13,16	23,68	24,21	19,30	10,53	4,82			
5º n	35	22	26	45	7	16	47	51	20	47	13	21	148	202	
%	18,42	9,65	13,68	19,74	3,68	7,02	24,74	22,37	10,53	20,61	6,84	9,21			
6º n	89	55	44	50	9	35	76	44	29	63	46	66	293	313	
%	46,85	24,12	23,16	21,93	4,74	15,35	40,00	19,30	15,26	27,63	24,21	28,95			
TOTAL	190	228	190	228	190	228	190	228	190	228	190	228			

Fonte: UPRGS/FACCED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sétupla para Vice-Direção da FACCED.

TABELA 9. Pontos obtidos pelos candidatos, a partir dos votos listados na Tabela 8. Valores absolutos e percentuais.¹ 1984.

ord.	cand.	ANA CRISTINA		CARMEN		CÍCERO		MARIA HELENA		MARIA LÚCIA		RENITA	
		URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2	URNA 1	URNA 2
1º p		42	360	*	186	48	462	42	108	108	54	*	312
%		9,74	42,35	29,29	7,29	58,32	48,38	9,62	15,79	16,05	8,64	31,53	38,38
2º p		65	230	146	135	210	235	50	120	*250	110	185	240
%		15,08	27,06	22,83	20,52	22,68	24,61	11,44	17,55	37,15	17,60	27,01	29,52
3º p		*	104	112	*164	108	128	*100	148	108	*172	152	120
%		25,06	12,24	17,64	24,92	11,66	13,40	22,88	21,64	16,05	27,52	22,19	14,76
4º p		57	57	96	171	45	63	75	*162	138	132	60	33
%		13,23	6,71	15,12	25,99	4,86	6,60	17,16	23,68	20,51	21,12	8,76	4,06
5º p		70	44	52	90	14	32	94	102	40	94	26	42
%		16,24	5,17	8,19	13,68	1,51	3,35	21,51	14,91	5,94	15,04	3,80	5,17
6º p		89	55	44	50	9	35	76	44	29	63	46	66
%		20,65	6,47	6,93	7,60	0,97	3,66	17,39	6,43	4,30	10,08	6,71	8,11
TOTAL p.		431	850	635	658	926	955	437	684	673	625	685	813
%		11,38	18,54	16,77	14,35	24,45	20,83	11,54	14,92	17,77	13,63	18,09	17,73

Fonte: UFRGS/FACED. Comissão Eleitoral-1984. Relatório da Eleição para composição da lista sextupla para Vice-Diretor da FACED.

Obs.: Os percentuais da linha TOTAL, entre parênteses, são relativos à soma dos pontos de todos os candidatos na URNA 1 (3787) e na URNA 2 (4585). Os outros percentuais são relativos ao total de pontos obtidos pelo respectivo candidato.

* O asterisco assinala as "posições" em que cada candidato obteve mais pontos.

TABELA 11. Percentuais de votos, por candidato, em duas situações hipotéticas: modelo a - distribuição aleatória; modelo b - distribuição ordenada.

CANDIDATOS	MODELO a	MODELO b
A	16,66	28,57
B	16,66	23,81
C	16,66	19,05
D	16,66	14,29
E	16,66	9,52
F	16,66	4,76
TOTAL	100,00	100,00

TABELA 12. Simulação de pontos esperados, segundo os modelos a e b, nas eleições das listas para Direção e Vice-Direção.

Nº DE ORDEM	DIRETOR			VICE-DIRETOR		
	obt.	esp.mod.a	esp.mod.b	obt.	esp.mod.a	esp.mod.b
1º	2051,9	1419,25	2432,9	1845,2	1289,1	2209,8
2º	1629,8	1419,25	2027,5	1394,5	1289,1	1841,6
3º	1473,9	1419,25	1622,2	1321,9	1289,1	1473,4
4º	1316,3	1419,25	1216,9	1266,2	1289,1	1105,2
5º	1053,2	1419,25	810,7	971,2	1289,1	736,3
6º	990,4	1419,25	405,3	935,4	1289,1	368,2
TOTAL	8515,5	8515,50		7734,4	7734,6	7734,5

TABELA 13. Valores de χ^2_6 obtidos das comparações entre os pontos obtidos e os esperados, relacionados na TABELA 12.

modelo	eleição	DIRETOR	VICE-DIRETOR
		a	546,81 $p < 0,001$
b		1076,52 $p < 0,001$	1156,43 $p < 0,001$

TABELA 14. Valores de χ^2 obtidos nas comparações entre os pontos obtidos e os esperados, segundo o modelo a de distribuição aleatória, nas urnas 1 e 2, nas eleições das listas para Direção e Vice-Direção.

urna	eleição	DIRETOR	VICE-DIRETOR
1		300,58 $p < < 0,001$	268,31 $p < < 0,001$
2		144,45 $p < < 0,001$	108,92 $p < < 0,001$

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Faculdade de Educação. *Regulamento eleitoral para eleição dos membros que comporão a lista sêxtupla para o cargo de Direção e Vice-Direção da Faculdade de Educação (exercício 85/89)*. Porto Alegre, 1984. 8p. Mimeogr.
2. — — —. Comissão Eleitoral — 1984. *Relatório dos resultados da eleição para composição da lista sêxtupla para Diretor da FACED*. Porto Alegre, 1984. 14p. Mimeogr.
3. — — —. Comissão Eleitoral — 1984. *Relatório dos resultados da eleição para composição da lista sêxtupla para Vice-Diretor da FACED*. Porto Alegre, 1984. 13p. Mimeogr.
4. VEIGA-NETO, Alfredo José da & VASCONCELLOS, César Augusto Zen. Eleições na comunidade universitária — uma contribuição. *Revista Brasileira de Administração da Educação*. Porto Alegre, 1984, em publicação.

ABSTRACT

The article makes a statistical analysis of the data related to the process of choice of the Dean of Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

(Recebido para publicação em 05.03.85)